

HISTÓRIA DO BRINQUEDO

A história do brinquedo é tão antiga quanto a história do homem! Muitos brinquedos que existem hoje nasceram nas grandes civilizações antigas, e vários deles permaneceram inalterados ao longo do tempo.

A viagem pela história dos brinquedos permite-nos percorrer culturas, estilos, modos de vida, regras sociais, uso de materiais e ferramentas, relações pessoais. É uma história recheada de curiosidades, inventores criativos, brinquedos que fazem sucesso e fábricas que lutam para se aperfeiçoar.

Originalmente, os brinquedos de todos os povos são originários da indústria doméstica, daquela que se constituía em pequena escala e atendia às necessidades particulares.

(Fonte: A origem e curiosidades dos nossos brinquedos de infância. Disponível em: <https://ncultura.pt/a-origem-e-curiosidades-dos-nossos-brinquedos-de-infancia/> . Acesso em: 21 de outubro de 2018.)

Muitos pesquisadores têm buscado através de pesquisas em objetos, fotografias e pinturas a origem dos brinquedos. Alguns museus têm exemplares de brinquedos encontrados em escavações em diversas partes do mundo, oriundos de épocas bastante remotas. Com os dados encontrados, é possível tentar interpretar e explicar o fenômeno brinquedo e o ato de brincar no contexto histórico dos diversos grupos sociais.

Bonecas articuladas que podiam mover-se com barbantes, semelhantes aos atuais fantoches, eram utilizadas por crianças da Grécia e de Roma antigas, bem como modelos diminutos de cadeiras, mesas, jarros e outros objetos da vida cotidiana.

Bolas (algumas de couro e cheias de crina, palha e outros materiais), e bonecas de madeira ou barro cozido também foram encontradas.

O cavalo de pau, cataventos, pássaros presos por um cordão e bonecas multiplicaram-se principalmente a partir do século XV e alguns deles nasceram do espírito de imitação das crianças. Elas imitavam as atividades dos adultos, reduzindo-as à sua escala, como foi o caso do cavalo de pau, numa época em que o cavalo era o principal meio de transporte e de tração.

O fato de terem sido encontradas bolas, bonecas, chocalhos, piões e peças de jogos desde as mais remotas idades, demonstra que muitas brincadeiras infantis mantêm-se durante o passar dos tempos. Na Idade Média, a fabricação de brinquedos assumiu importância na vida econômica de algumas cidades e países.

O brinquedo já vem pronto e com todas as instruções de uso, bastando segui-las. No artigo de Gildo Volpato (“Do brinquedo e do brincar um pouco da história”) encontra-se uma ótima revisão sobre a vinculação da cultura de uma

sociedade e os fatores históricos que propiciaram o surgimento dos brinquedos. Muitos deles foram utilizados no trabalho, em atividades artísticas, místicas, sacras, antes de serem considerados brinquedos. A maioria deles era partilhada por adultos e crianças, não havendo também preocupação em separar “brinquedos de meninas” e “brinquedos de meninos”.

Esta separação começa a ocorrer principalmente no decorrer do século XVIII, com o início da fabricação dos brinquedos infantis. Com o advento do capitalismo, o brinquedo torna-se uma mercadoria a ser comercializada. A partir daí, os objetivos do brinquedo começam a se afastar de sua origem”. (Fonte: História dos brinquedos. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-dos-brinquedos>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.)

A gente nunca para pra pensar sobre isso, mas brincar na cidade é bem diferente de brincar em outros lugares. E, também, o jeito como brincamos hoje não é o mesmo jeito como os nossos bisavós, avós e pais brincavam quando eram crianças. Eles não brincavam das mesmas coisas nem nos mesmos lugares.

A história das brincadeiras mostra como as crianças ocuparam os espaços ao longo do tempo nas ruas, nas praças, nos parques, nas escolas, em casa, nos terrenos baldios, nas creches, nos hospitais... Enfim, em todos os lugares das cidades.

A história mostra também como a sociedade produziu espaços para atender bem, ou não, às necessidades das crianças. (Fonte: Manifesto da brincadeira. Disponível em: <http://bartoitaucultural.org/manifesto-da-brincadeira/>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.)